



Sionismo/imperialismo *assassinam Ismail Haniyeh*



**Continuar e avançar na resistência
contra os opressores!**

***Responder à guerra declarada pelos genocidas
com a guerra e insurreição das massas
por todo Oriente Médio!***

Manifesto PPRI

Na madrugada de quarta-feira, foi assassinado Ismail Haniyeh, chefe do politburo do Hamas (Movimento de Resistência Islâmica), em um ataque perpetrado em Teerã, capital do Irã. Haniyeh estava em visita oficial a convite do Irã para participar da cerimônia de posse de Masoud Pezeshkian, novo presidente eleito do país. O Hamas confirmou a morte de seu líder máximo, assinalando que choram a morte de Haniya em *“uma traiçoeira incursão sionista na sua residência em Teerã”*.

Dias antes, os sionistas (com ajuda do imperialismo) realizaram um ataque em Beirute, capital do Líbano, para matar Fuad Shukr, comandante do Hezbollah e conselheiro sênior do chefe do movimento libanês, Hassan Nasrallah. Foram assassinadas duas crianças e uma mulher, mas não há confirmação da morte de Shukr. Na Síria,

há três meses, atacaram a embaixada do Irã, assassinando um alto comandante do Corpo de Guardiões da Revolução desse país. Todos esses atos de violação da soberania nacional e esses crimes de guerra, cometidos pelo sionismo contra lideranças e chefes militares de nações e povos oprimidos, são uma declaração de guerra, total e completa, contra a resistência e os povos oprimidos.

A ascendência de Haniyeh à liderança do Hamas é o retrato do sofrimento, da coragem e da incansável vontade de combater pela sua terra e sua existência do povo palestino. Nasceu e cresceu em um campo de refugiados em Gaza, unindo-se, em 1980, durante a Primeira Intifada (Levante), ao núcleo que formaria o Hamas. Foi primeiro-ministro da ANP (2006 e 2007), quando o Hamas ganhou a maioria dos assentos nas eleições

legislativas da época. Após a ruptura do Hamas com Al Fatah, Haniyeh foi líder do governo em Gaza (2007 a 2014), e depois chefe do gabinete político da organização, ao substituir Kaled Meshal, em 2017. Dois anos depois, abandonou Gaza para morar no exterior e, assim, criar uma base política e diplomática, desde a qual expandiu a luta da resistência palestina.

Os responsáveis pelo assassinato são o sionismo e o imperialismo que, com esse crime, visam a enterrar qualquer solução de cessar-fogo, e justificar a continuidade do genocídio palestino para, assim, impor a “derrota estratégica” do Hamas, e caminhar para a sua “solução final”: o extermínio do povo palestino, para Israel tomar posse de toda a Palestina.

Israel afirmou que sua morte é *“o caminho para limpar o mundo dessa imundície”*. **continua |>**

Não se referia apenas a Haniyeh, mas a todos os palestinos. “*Não há inocentes em Gaza*”, repetem os ministros israelenses. Trata-se de uma declaração de que a “solução final” sionista é, ou extermínio, ou expulsão dos palestinos de suas terras ancestrais. Como se pode responder a isso com propostas de “paz” e com respeito aos acordos de cessar-fogo, que não passam de manobras do sionismo e do imperialismo para continuar atacando, quando querem e onde querem, sem respeitar, nem se importar com o direito internacional? Não! As massas palestinas devem redobrar e intensificar seu combate e resistência, que é o legítimo direito de qualquer povo oprimido de derrotar e destruir seus opressores.

Embora sua morte seja um duro golpe ao Hamas, não significa sua derrota, e muito menos uma vitória sobre os palestinos. Ismail Haniyeh foi o produto histórico e uma das sínteses mais elevadas da luta do povo palestino contra a opressão sionista e pela sua autodeterminação. Combatentes, revolucionários e lideranças políticas são forjadas pelas leis objetivas da história e pela luta de classes. Enquanto o povo palestino continuar lutando e mantendo sua luta heroica vigente, novos combatentes e novos chefes surgirão, para continuar as tarefas e objetivos da libertação da Palestina.

As massas palestinas, árabes e do mundo inteiro devem condenar o assassinato de Haniyeh e responder ao sionismo e o imperialismo, combatendo-os em qualquer local onde se encontrem. O imperialismo e Israel não querem paz, realizam atentados e ataques terroristas passando por cima das fronteiras nacionais, e estão decididos a impor a colonização total da Palestina, completar a limpeza étnica do povo palestino, transformar os governos árabes traidores em títeres de suas maquinações, e consolidar sua dominação e opressão sobre grande parte do Oriente Médio. As massas, portanto, não podem insistir em caminhos pacíficos, nem nas vias diplomáticas,

quando seus carneiros não estão dispostos a negociar e respeitar nada. As massas palestinas e árabes devem abrir caminho a uma luta regional e de massas pela expulsão do imperialismo, e a derrota e destruição do estado sionista. Quanto à ANP, as massas palestinas devem exigir que convoque uma revolta geral das massas palestinas contra os sionistas. O mesmo devem exigir a população árabe a seus governos árabes. Se não o fazem, aprofundando suas traições, então se devem convocar as massas a derrubá-los pela ação direta, e os julgar pelas traições com seus próprios tribunais populares.

A República Islâmica do Irã deve fornecer toda a ajuda, e favorecer o desenvolvimento da luta contra o sionismo e o imperialismo. As milícias jihadistas e nacionalistas que combateram e ainda combatem a ocupação norte-americana no Iraque devem também prestar sua ajuda, atacando o imperialismo e convocando a população a sua expulsão do país. Os Houthis devem retomar e escalar sua ofensiva e ataques contra o sionismo e o imperialismo, ajudando os palestinos nesta hora terrível, e onde toda solidariedade na luta é importante para evitar que o sionismo continue a ofensiva. O Hezbollah deve declarar a guerra aos genocidas e ao imperialismo, e organizar as massas libanesas para lutar pela Palestina, que é também a luta pela defesa do Líbano da ofensiva sionista.

Os revolucionários devem fazer uma clara declaração nesse sentido, e convocar à unidade frentista anti-imperialista e antissionista dos explorados. Defendemos ainda seu direito irrestrito de utilizarem de qualquer método de combate contra seus opressores, ainda que sem compartilhá-los, porque sabemos que a derrota do sionismo e do imperialismo, assim como a derrubada dos governos burgueses traidores, será obra dos oprimidos palestinos, libaneses e iemenitas pela sua autodeterminação e soberania nacionais. Defendemos a luta instintivamente revolucio-

nária das massas palestinas e árabes, porque favorecem a derrota do imperialismo e permitem ao proletariado mundial avançar para a derrota da burguesia e governos em seus próprios países.

Estamos ao lado da luta das nações e povos oprimidos, cavando nossa trincheira comum de combate contra nossos inimigos comuns, sem compactuar com a política dos partidos e movimentos que as dirigem. Sabemos que somente sob o programa e estratégia proletárias e a tática da frente única anti-imperialista é que a vanguarda mais consciente poderá projetar a luta dos oprimidos do Oriente Médio pela conquista de sua completa autodeterminação, por meio das revoluções proletárias, visando à constituição dos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio. Mas, não há como fazer que esse programa encarne nas massas sem estar ao seu lado, e combatendo em cada um de nossos países as burguesias e o imperialismo, ajudando assim na batalha pela derrota do sionismo.

Convocamos aos movimentos, organizações e partidos que se reclamam da classe operária, de seus métodos e estratégia, a erguer o punho para gritar: **viva Haniyeh e a heroica resistência palestina! Guerra total aos genocidas e opressores! Nenhuma trégua aos opressores!**

”

...

***Fim do estado sionista!
Expulsar o imperialismo
da Palestina e de todo
o Oriente Médio!***

***Palestina Livre do Rio
ao Mar!***

***Por uma república
soviética palestina!***

***Por uma federação
de estados socialistas
do Oriente Médio!***

